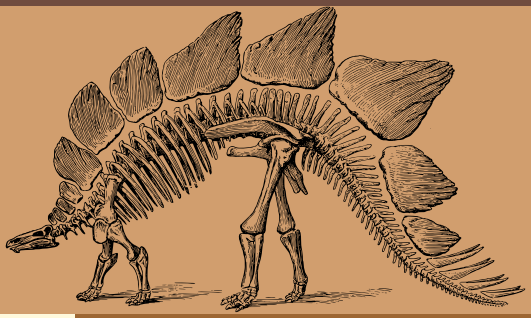
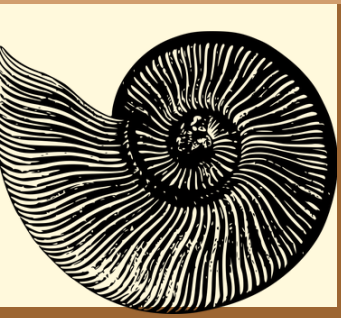
INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

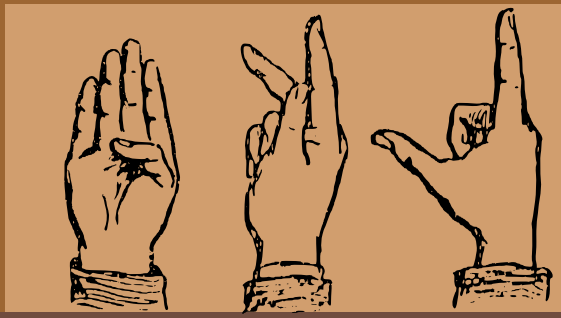
Proex
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO











PALEOLIBRAS

PARA EDUCADORES

INCLUINDO ALUNOS SURDOS NA SALA DE AULA:
UM GUIA COMPLETO PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM
DO ENSINO DE PALEONTOLOGIA

AUTORES

1. THIAGO CUNHA DE OLIVEIRA PINHO
2. MARIA APARECIDA BRITO OLIVEIRA

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Ricardo Santos do Carmo Reis - CRB – 5ª / 1649

Pinho, Thiago Cunha de Oliveira

P654p Paleolibras para educadores: incluindo alunos surdos na sala de aula: um guia completo para promover a aprendizagem do ensino de paleontologia/ Thiago Cunha de Oliveira Pinho, Maria Aparecida Brito Oliveira. - Serrinha, BA: [s. n.], 2026.

23 p.: il.; color.

Inclui Bibliografia.

Cartilha elaborada a partir do Projeto de Extensão Paleolibras: inclusão científica através de um glossário de paleontologia em libras.

1. Paleontologia. 2. Material didático. 3. Fóssil. 4. Língua brasileira de sinais. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. II. Oliveira, Maria Aparecida Brito. III. Título.

ISBN 978-65-02-50054-5

CDU: 37:56

CC BY NC SA

Expediente

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS SERRINHA.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva.

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Leonardo Osvaldo Barchini Rosa.

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marcelo Bregagnoli.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

REITOR(A)
Ozenice Silva dos Santos.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
Luis Henrique Alves Gomes.

CAMPUS SERRINHA
DIRETOR GERAL
Larissa Rodrigues de Oliveira Sousa

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Kerdoval da Silva Souza

DIRETORA ACADÊMICA
Camila Lima Santana e Santana

COORDENADORA DE ENSINO
Larissa de Queiroz Santos

COORDENADOR DE EXTENASÃO
Maria Auxiliadora Freitas dos Santos

Equipe Executora

PROJETO DE EXTENSÃO:
PaleoLibras: Inclusão Científica através de um Glossário de Paleontologia em Libras

COORDENAÇÃO DO PROJETO
Maria Aparecida Brito Oliveira
maria.oliveira@ifbaiano.edu.br

ALUNO BOLSISTA DE EXTENSÃO
Thiago Cunha de Oliveira Pinho
thiagocp852.work@hotmailcom

ALUNO VOLUNTÁRIO DE EXTENSÃO
Laryssa Barros Miranda
la.barros340@gmail.com

ALUNO VOLUNTÁRIO DE EXTENSÃO
Luciana Barros Miranda

ALUNO VOLUNTÁRIO DE EXTENSÃO
Murilo Ferreira da Silva
murilo.ferreira3434@gmail.com

ALUNO VOLUNTÁRIO DE EXTENSÃO
Luziene Aragão da Silva
silvaluzienearagao@gmail.com

ALUNO VOLUNTÁRIO DE EXTENSÃO
Jose Alexandre da Silva

O projeto de extensão foi executado e recebeu recursos através do edital Edital de Nº 38/2025, DE 12 DE MARÇO DE 2025

Sumário

- O que queriamos executar ?
- De professor para professor!
- Fóssil
- Paleontologia
- Dinossauros
- Pegada (Icnofóssil)
- Evolução
- Extinção
- Mineração
- Geologia
- Rochas (minerais)
- Fossilização
- Sítio arqueológico
- Âmbar
- Datação do Fóssil
- Relato da preguiça Gigante
- Referências bibliográficas

O que queriamos executar ?



O projeto buscou preencher uma importante lacuna na acessibilidade educacional. Entre 2025 e 2026, no Instituto Federal Baiano – Campus Serrinha, identificamos termos da paleontologia que ainda não possuíam sinais na Libras. Em parceria com 42 surdos e intérpretes de diferentes localidades do Território Sisal (Araci, Serrinha, Coité e Teofilândia), criamos sinais inéditos e adaptamos os que já existiam em oficinas junto com a equipe executora do projeto. O resultado foi a construção de um glossário bilíngue (português e Libras) especialmente pensado para o ensino de paleontologia. O material foi desenvolvido para que professores possam utilizar em sala de aula de forma prática e inclusiva. A iniciativa valorizou o conhecimento e a participação ativa de pessoas surdas em todas as etapas. Com isso, o projeto contribuiu para democratizar o acesso ao conhecimento científico em Libras. Além da criação dos sinais, o glossário serve como referência para futuros trabalhos na área. A experiência reforçou a importância da colaboração entre intuições de ensino e a comunidade surda. Foi um passo significativo rumo a uma educação mais equitalva e linguisticamente acessível.



De professor para professor !



Porque dessa cartilha ?

A construção da cartilha de sinais do Paleolibras se mostra fundamental para promover a inclusão de estudantes surdos no ensino de Paleontologia, uma vez que a ausência de sinais específicos em Libras para termos científicos constitui uma barreira significativa no processo de aprendizagem . Ao organizar e sistematizar esses sinais em um material acessível, a cartilha contribui diretamente para a democratização do conhecimento científico, permitindo que alunos surdos tenham acesso a conteúdos que historicamente lhes foram limitados. Além disso, o material atua como um instrumento de apoio pedagógico, facilitando a comunicação em sala de aula e ampliando as possibilidades de interação entre professores e estudantes.

Outro aspecto relevante da cartilha é seu papel na formação e instrução docente, já que muitos professores enfrentam dificuldades no uso da Libras devido à falta de materiais adequados . Nesse sentido, a cartilha não apenas apresenta os sinais, mas também orienta práticas pedagógicas mais inclusivas, fortalecendo a educação bilíngue e promovendo maior equidade no ambiente escolar. Assim, a iniciativa do Paleolibras contribui para a construção de um ensino mais acessível, valorizando a diversidade linguística e garantindo que estudantes surdos possam participar ativamente do processo de construção do conhecimento científico.



Fóssil



Os fósseis são vestígios diretos ou indiretos de organismos preservados em materiais geológicos. Segundo Carvalho (2010; 2011), constituem a principal evidência empírica da história da vida, permitindo datar formações rochosas e compreender os processos evolutivos e paleoambientais que moldaram o planeta.

Sinal: **https://youtube.com/shorts/1nyz7rhP8K8?feature=share**

Paleontologia



A Paleontologia é a ciência que investiga a vida pretérita da Terra por meio do estudo dos fósseis e de seus contextos geológicos. Carvalho (2010; 2011) define-a como uma disciplina integradora entre as Ciências Biológicas e Geológicas, dedicada à reconstrução de ecossistemas extintos e à compreensão da evolução biológica e ambiental ao longo do tempo geológico.

Sinal: **https://youtube.com/shorts/kmraqNm-QM0?feature=share**

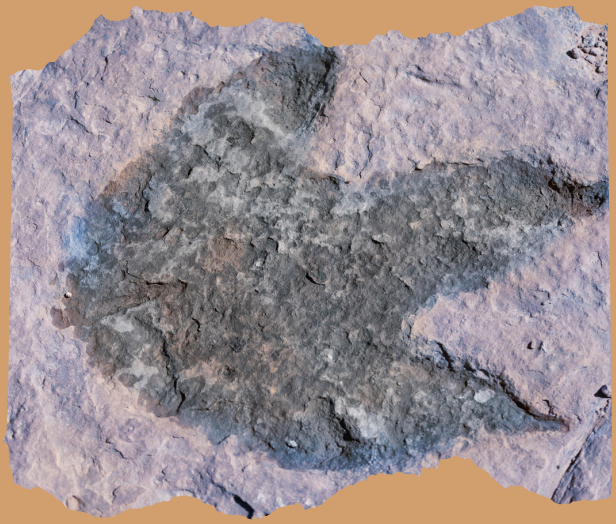
Dinossauros



Os dinossauros foram répteis dominantes durante o Mesozoico, possuindo ampla diversidade morfológica e ecológica. Conforme nos livros de Carvalho (2010; 2011), o estudo de seus fósseis revela aspectos cruciais da evolução dos vertebrados e das transformações paleoambientais que culminaram em sua extinção e na origem das aves modernas.

Sinal: **https://youtube.com/shorts/VPiPr815dbk?feature=share**

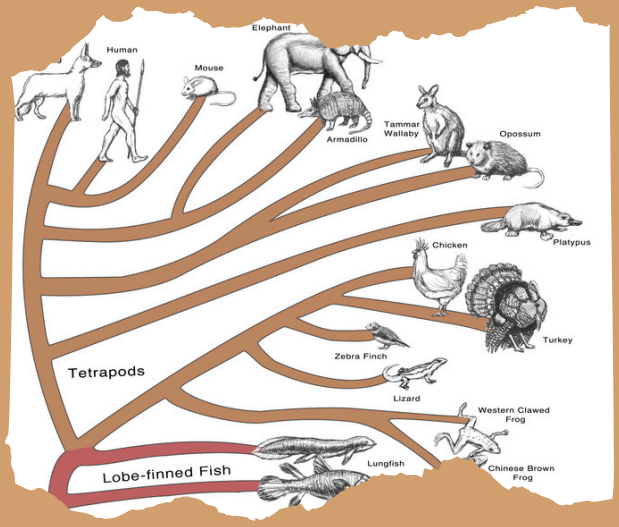
Pegada (Icnofóssil)



As pegadas fossilizadas, denominadas icnofósseis, representam rastros da atividade biológica preservados em rochas sedimentares. No livro de Carvalho (2010) destaca que esses vestígios fornecem informações comportamentais e ecológicas dos organismos, complementando os fósseis corporais na reconstituição de ambientes antigos.

Sinal: **https://youtube.com/shorts/erOPxETL884?feature=share**

Evolução



A evolução é o processo de transformação das espécies ao longo do tempo geológico. De acordo com os escritos de Carvalho (2011), o registro fóssil é uma das principais evidências da teoria evolutiva, demonstrando a continuidade e as modificações morfológicas que caracterizam a diversidade biológica da Terra.

Sinal: **https://youtube.com/shorts/ijXDwewLoCM?feature=share**

Extinção



A extinção corresponde ao desaparecimento de espécies em escala local ou global. Para Carvalho (2010; 2011) é ressaltado que as extinções, sobretudo as em massa, influenciaram a sucessão biológica e os padrões evolutivos, possibilitando a emergência de novas linhagens adaptativas.

Sinal: **https://youtube.com/shorts/eGpsWw8pqwA?feature=share**

Mineração



A mineração é a atividade de extração de recursos minerais do subsolo. Através das leituras de Carvalho (2010) pode-se observa que, além de sua relevância econômica, ela possui valor científico, pois expõe camadas rochosas profundas, possibilitando a descoberta de fósseis e o estudo de formações geológicas significativas.

Sinal: **https://youtube.com/shorts/34Zrgan7pd8?feature=share**

Geologia



A Geologia estuda a origem, composição e evolução da Terra. Compreende-se de acordo com Carvalho (2010; 2011), ela fornece o contexto essencial para a Paleontologia, permitindo interpretar a posição estratigráfica dos fósseis e compreender os processos físicos e químicos que condicionam sua preservação.

Sinal: **https://youtube.com/shorts/eNGFG3NBB8I?feature=share**

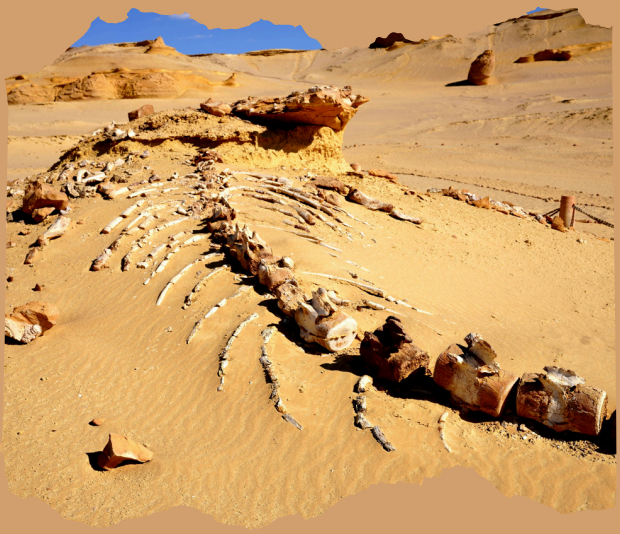
Rochas (minerais)



As rochas são agregados sólidos de minerais, classificadas conforme sua origem. Carvalho (2010) explica que as sedimentares são as mais relevantes à Paleontologia, pois nelas ocorre a deposição e preservação dos fósseis, diferentemente das magmáticas e metamórficas, que raramente os conservam.

Sinal: https://youtube.com/shorts/R_QiS_ZCaks?feature=share

Fossilização



A fossilização abrange os processos físicos e químicos que possibilitam a conservação de organismos após a morte. Carvalho (2011) descreve que ela inclui etapas como permineralização, moldagem e carbonificação, variando conforme as condições ambientais e sedimentares do local de soterramento.

Sinal: https://youtube.com/shorts/DIZyGQUQ7s8?feature=share

Sítio arqueológico



Embora relacionado à Arqueologia, o sítio arqueológico pode conter sobreposição de registros paleontológicos. Carvalho (2011) destaca que esses locais permitem compreender as interações entre humanos e espécies extintas, oferecendo uma visão integrada das mudanças ambientais e culturais.

Sinal: https://youtube.com/shorts/T2ZN6Kvt3bA?feature=share

Âmbar



O âmbar é uma resina fóssil que frequentemente contém inclusões de organismos. Carvalho (2011) explica que ele preserva tecidos e estruturas microscópicas em estado excepcional, sendo uma fonte valiosa de dados paleobiológicos e paleoambientais.

Sinal: **https://youtube.com/shorts/OzvX_xUWL6E?feature=share**

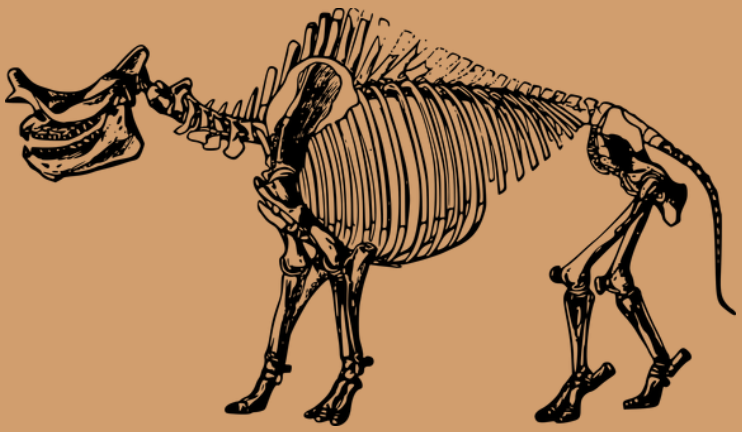
Datação do Fóssil



A datação estabelece a sequência cronológica dos eventos geológicos sem indicar idades. Para Carvalho (2010), baseia-se em princípios como a superposição e a sucessão faunística, sendo fundamental para correlacionar estratos fossilíferos. Assim o uso de isótopos radioativos permite associar com precisão eventos biológicos e geológicos, complementando a datação relativa.

Sinal: **https://youtube.com/shorts/VI-5cSxsWpc?feature=share**

E que tal um relato de Fóssil na Bahia ?!
Contado por uma pessoa Surda !



Relato da preguiça Gigante



Neste vídeo, a participante surda ensina o sinal da preguiça pré-histórica gigante

Sinal: **https://youtube.com/shorts/L46ka1v3HAU?feature=share**

Agora que sabemos qual é o sinal de preguiça gigante, explicado pela própria participante, vamos conhecer um pouco do relato compartilhado por ela e por seus acompanhantes durante o evento de construção de sinais.

Relato da preguiça Gigante

"'Os fósseis foram encontrados durante uma escavação realizada no sítio, que tinha como objetivo procurar uma fonte de água. Durante os trabalhos, foram encontrados ossos de grandes dimensões, despertando a curiosidade dos moradores da região. Com o tempo, especialistas analisaram o material e identificaram que se tratava de fósseis pertencentes a uma preguiça gigante, um animal que viveu há milhares de anos e que hoje está extinto.

Essa descoberta foi muito importante para minha família e para a comunidade, pois revelou que a região guarda registros da história da vida na Terra. Além disso, mostrou como atividades do cotidiano podem acabar contribuindo para importantes achados científicos.

Por meio deste relato, compartilho uma experiência que faz parte da história da minha família e que ajuda a valorizar o patrimônio paleontológico presente em nossa região."

Referências bibliográficas

- CARVALHO, Ismar de Souza (ed.). Paleontologia: conceitos e métodos. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. v. 1.

- CARVALHO, Ismar de Souza (ed.). Paleontologia: microfósseis, paleoinvertebrados. 3. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. v. 2.

- GODOI, Patrick; GUILARDI JÚNIOR, Felicio; GHILARDI, Aline Marcele; AZEVEDO, Elizabeth Quirino de; FEISTEL, Roseli Adriana Blümke. A Paleontologia na Educação Básica brasileira: uma revisão. Terræ Didatica, Campinas, v. 18, p. 1-10, e022023, 2022.